

Se você estiver vivo, Vá!

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." (Marcos 16 : 15)

Introdução:

Você deve estar se perguntando, o que PRIMEIRO VÁ! quer dizer? Fique calmo logo você saberá.

Tenho uma pergunta pra você, como saber o gosto de algo sem prova-lo? Com certeza isso é impossível, não podemos descrever uma experiência sem a termos vivenciado, assim não podemos dizer que somos incapazes de responder ao IDE de Jesus se você nunca foi, nunca tentou. As vezes em que falamos de Jesus ou vivenciamos Jesus em nossa vida chama-se Testemunho (Ver Atos 01:08), e testemunho nada mais é do que algo vivenciado por você. Muitas pessoas dizem que não conseguem ganhar almas para Jesus ou pregar o evangelho a outros, sem nunca terem IDO ou tentado, ou as vezes tem essa conclusão depois de haver tentado apenas uma ou duas vezes de forma tímida. Quando você quer muito algo você desiste fácil? Você já percebeu que os bebês recém-nascidos não param de chorar, e o fazem cada vez mais alto até que alguém os alimente? Eles não param até conseguirem o que querem, ou estão dispostos a morrer chorando (tentando), porque eles são assim? Porque você era assim quando bebê? A resposta é; porque Deus não projetou você para desistir, Deus te criou para continuar sem parar até conseguir o que quer! Você nasceu para vencer, alcançar alvos e objetivos, e não parar por nada até chegar ao final da missão.

Tudo depende do seu querer, do quanto você quer algo. Aprenda a querer ganhar almas, como

se fosse seu alimento, na Bíblia vemos uma situação bem parecida com isso onde alguém queria tanto algo que não queria desistir sob nenhuma hipótese, porque aquilo que ele queria era para ele como a mesma necessidade de comer pão.

Número 14: 9 Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR, e não temais o povo dessa terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o SENHOR é conosco; não os temais.

Para Josué e Calebe, vencer os gigantes era tão importante quanto se alimentar. Você já sentiu isso pelas almas perdidas? Para você ganhar almas é tão importante como se alimentar? Jesus disse, quando perguntado sobre isso: ***" A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra."***
(João 4 : 34)

Precisamos elevar o status de Ganhar almas para o status de NECESSIDADE, necessidade é tudo aquilo que preciso para viver, entenda que nenhum Cristão consegue viver sendo Cristão sem ganhar almas, esse é o nosso pão, a nossa comida.

Amados o IDE não é opcional ele é uma ordenança, não se prenda a formas de pregação busque em Deus a sua própria maneira ou participe das estratégias propostas pelo seu líder, logo você se identificará com alguma, o importante é você saber que ganhar almas é uma guerra e toda a guerra é difícil mas temos que ir.

Primeiro Vá! Pratique, tente, comece denovo, tente novamente, livre-se dos obstáculos, faça, depois olhe para trás tudo isso que você viveu são testemunhos que vão aumentando seu repertório a contar a próxima pessoa que você vai evangelizar.

1.0) Uma das diferenças ainda existentes entre o período da Igreja do 1º e 2º século, em comparação a Igreja contemporânea é sem dúvida a resposta ao IDE ordenado por Jesus. Resguardada as devidas proporções como: perseguição, milagres, índice populacional,

cultura,.....etc. É inevitável deixar de observar que a Igreja é bem menos missionária hoje do que era antes, principalmente se levarmos em conta fatos como o advento da tecnologia o número de Cristãos, e o que mais creio ser o fator preponderante : Já não temos 1 ou 2 séculos de existência, a Igreja já é madura o suficiente para alcançar todo o Mundo, por isso se esperava muito mais do que temos visto e vivido .

Mas se a Igreja está pronta para pelo menos alcançar o mundo em uma proporção bem maior que nossos irmãos do início, porque não o faz? Existe algo ou alguém capaz de impedir o cumprimento do IDE, sim, apenas a decisão pessoal de uma pessoa pode impedir o IDE ordenado por Jesus para sua vida, conhecido como A Grande Comissão.

As pessoas estão cada vez mais se distanciando uma das outras, isso sempre existiu impulsionado por um grande sentimento de egoísmo muitas vezes não percebido pelo próprio indivíduo. A questão é que com o advento da tecnologia virtual os relacionamentos ficaram ainda mais afastados, superficiais e líquidos o que fez com que deixassem de ter significado denso pra muitos, potencializando o isolacionismo e o egoísmo. Isso vai na contra mão do que Cristo ensinou, e é claro é algo que a medida que envelhecemos fica cada vez mais impraticável, imagine um homem de 90 anos que mora sozinho tendo que fazer suas compras, e que não consegue alcançar a última prateleira, bom ele voltará para casa sem o produto desejado porque não quer pedir ajuda, ou sabe que por sempre estar preocupado apenas consigo mesmo, não tem lastro moral para pedir ajuda e tem medo de receber um Não.

Pessoas assim precisam de ajuda, de Libertação, são escravas de si mesmas por isso são incapazes de ajudar e de permitir que há ajudem. Precisamos refletir sobre nós a luz disso, e se descobrimos que não somos assim precisamos ajudar essas pessoas, o que é sabido que não é fácil. *Frank e Ida Mae Hammond disseram em seu livro Porcos na Sala pg 72 :*

Então, a prioridade, em libertação, é de levar o cativo a um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Se a pessoa não estiver disposta a aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, então, os que se preocupam pela vida espiritual do cativo devem interceder por ele e se colocarem na brecha.

Devem orar para que a venda dos olhos espirituais seja removida. O poder satânico cega o homem perdido. "Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus." (2 Coríntios 4:3, 4.)

Como vimos no texto anterior o Diabo sabe muito bem usar essa postura isolada e egoísta contra as pessoas, (acho fortíssima e concordo com a forma como eles descrevem as pessoas que precisam ser libertas "CATIVOS"), precisamos entender que o cumprimento do IDE é na verdade uma convocação para a guerra, onde todos são chamados, mas só os que dizem SIM, são escolhidos.

Amar o próximo como a nós mesmos, não é deixar o próximo ir para o inferno sem lutar, isso na verdade é declarar que também estou indo para o mesmo lugar, o que explica a atitude de desatender.

Uma reflexão clara sobre nossa realidade deve ser feita, e se algo está errado em nós precisamos corrigir, não nascemos DENOVO para ficarmos no mesmo estado letárgico de paralisia espiritual que vivíamos antes das águas batismais, Você é soldado da tropa de Elite de Deus se esforce e fale de Jesus, do que Ele fez em sua vida, conte aos outros como você conta a alguém quando um remédio ou um médico lhe fez bem, invista tempo pensando em estratégias e aplique em seu dia a dia.

Trecho extraído do Livro heróis da Fé pg 5 (Olando Boyer)

O soluço de um bilhão de almas

Diz-se que Martinho Lutero tinha um amigo íntimo, cujo nome era Miconio. Ao ver Lutero sentado dias a fio trabalhando no serviço do Mestre, Miconio ficou penalizado e disse-lhe: "Posso ajudar mais onde estou; permanece aqui orando enquanto tu perseveras incansavelmente na luta." Miconio orou dias seguidos por Martinho. Mas enquanto perseverava em oração, começou a sentir o peso da própria culpa. Certa noite sonhou com o Salvador, que lhe mostrou as mãos e os pés. Mostrou-lhe também a fonte na qual o purificara de todo o pecado. "Segue-me!" disse-lhe o Senhor, levando-o para um alto monte de onde apontou para o nascente. Miconio viu uma planície que se estendia até o longínquo horizonte. Essa vasta planície estava coberta de ovelhas, de muitos milhares de ovelhas brancas. Somente havia um homem, Martinho Lutero, que se esforçava para apascentar a todas. Então o Salvador disse a Miconio que olhasse para o poente; olhou e viu vastos campos de trigo brancos para a ceifa. O único ceifador, que lidava para segá-los, estava quase exausto, contudo persistia na sua tarefa. Nessa altura, Miconio reconheceu o solitário ceifeiro, seu bom amigo, Martinho Lutero! Ao despertar do sono, tomou esta resolução: "Não posso ficar aqui orando enquanto Martinho se afadiga na obra do Senhor. As ovelhas devem ser pastoreadas; os campos têm de ser ceifados. Eis-me aqui, Senhor; envia-me a mim!" Foi assim que Miconio saiu para compartilhar do labor de seu fiel amigo.

1.1) O texto do Evangelho de **Marcos 16:15** nos apresenta uma das ordens mais completas e inequívocas que poderíamos ter, vejamos algumas informações que podemos extrair dali:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." (Marcos 16 : 15)

a) Orientação

Temos um sentido bastante claro de direção, TODO O MUNDO, Jesus está nos dizendo que devemos ir e pregar o Evangelho em todas as direções e distâncias, haverá momentos em que teremos que pregar em nossa casa, Bairro, cidade, e outro momento onde precisamos pregar nas nações, o fato é que quem obedece o IDE nunca está perdido pois não há um só lugar no mundo onde não seja TODO O MUNDO.

Sabe aqueles lugares onde alguns tem vergonha ou medo, sim lá também!

As vezes precisamos mudar a forma de pregação, a estratégia, talvez até mesmo idioma, fazer adaptações culturais, mas o fato é que **TODO O MUNDO** é nosso campo de trigo, colha! Quero lhe perguntar, qual a maneira mais usada por você para responder ao IDE?

b) O que fazer

Temos uma definição bem claro do que fazer, **PREGUE!**

A pregação do evangelho pode ser feita de várias maneiras, discursando, conversando, gesticulando, se posicionando, mandando um Whatsapp, um email, uma foto, um áudio, um símbolo na casa no carro, etc..... são tantas opções que deixarei o Espírito terminar em seu coração. O fato é que as vezes não fazemos o que temos que fazer porque estamos ocupados fazendo outras coisas, ainda que elas sejam importantes, mas devemos entender que tudo tem o seu tempo (Ecl cap 3), e precisamos dedicar um tempo para os perdidos. Quero lhe perguntar, quanto tempo você gasta durante seu dia **PREGANDO?**

C) A quem fazer

Nosso alvo está bem definido e não dá pra errar, **A TODA A CRIATURA**, veja que Jesus não faz nenhum tipo de distinção todos devem ser alcançados, as vezes somos seletivos por causa de travamentos criados por nós mesmos, como posição social financeira, intelectual, cultural etc..... Mas isso não passa de um argumento do Diabo para nos intimidar sobre algo que Jesus já definiu em nossas vidas.

Em **atos 11:19-30** vemos como o evangelho é dinâmico e mesmo que se queira restringir a somente alguns como se tentou fazer pregando só aos judeus (vers 19), o Espírito do Senhor garante de alguma maneira o acesso a todos como se vê em **(vers 20,21,22,23)**.

Ninguém pode impedir o Evangelho de atingir A TODA A CRIATURA.

1.1) Uma pergunta que eu gostaria de fazer a você é : Porque não IR?

Pegue todas as sua respostas e justificativas e pense: Como você chegou onde chegou? Você admite que pessoas ajudaram você, deixaram seus afazeres, abriram mão de coisas, investiram tempo e dinheiro para estar com você, venceram barreiras dentro de si mesmas como timidez, mal trato, entre outras coisas e falaram de Jesus a você. Você vai ficar parado?

Temos tantos exemplos de pessoas que nos ajudaram e nem todas as letras são o suficiente para os honrar, mas quero aqui lembra a você o numero sem igual de homens e mulheres que morreram par a que a Bíblia chegasse hoje em suas mãos, há muito sangue por dentro e por fora deste livro que você segura. **GANHE ALMAS!**

Guilherme Carey (Biografia extraída do Livro Heróis da fé de Orlando Boyer)

Pai das missões modernas

(1761-1834)

O menino Guilherme Carey, era apaixonado pelo estudo da natureza. Enchia seu quarto de coleções de insetos, flores, pássaros, ovos, ninhos, etc. Certo dia, ao tentar alcançar um ninho de passarinhos, caiu de uma árvore alta. Ao experimentar a segunda vez, caiu novamente. Insistiu a terceira vez: caiu e quebrou uma perna. Algumas semanas depois, antes de a perna sarar, Guilherme entrou em casa com o ninho na mão. - "Subiste à árvore novamente?!" - exclamou sua mãe. - "Não pude evitar, tinha de possuir o ninho, mamãe" - respondeu o menino.

Diz-se que Guilherme Carey, fundador das missões atuais, não era dotado de inteligência superior e nem de qualquer dom que deslumbrasse os homens. Entretanto, foi essa característica de persistir, com espírito indômito e inconquistável, até completar tudo quanto iniciara, que fez o segredo do maravilhoso êxito da sua vida.

Quando Deus o chamava a iniciar qualquer tarefa, permanecia firme, dia após dia, mês após mês e ano após ano, até
at
é acabá-la. Deixou o Senhor utilizar-se de sua vida, não somente para evangelizar durante um período de quarenta e um anos no estrangeiro, mas também para executar a façanha por incrível que pareça, de traduzir as Sagradas Escrituras em mais que trinta línguas.

O avô e o pai do pequeno Guilherme eram sucessivamente professor e sacristão (Igreja Anglicana) da Paróquia. Assim o filho aprendeu o pouco que o pai podia ensinar-lhe. Mas não satisfeito com isso, Guilherme continuou seus estudos sem mestre.

Aos doze anos adquiriu um exemplar do *Vocabulário Latino*, por *Dyche*, o qual decorou. Aos quatorze anos iniciou a carreira como aprendiz de sapateiro. Na loja encontrou alguns livros, dos quais se aproveitou para estudar. Assim iniciou o estudo do grego. Foi nesse tempo que chegou a reconhecer que era um pecador perdido, e começou a examinar cuidadosamente as Escrituras.

Não muito depois da sua conversão, com 18 anos de idade, pregou o seu primeiro sermão. Ao reconhecer que o batismo por imersão é bíblico e apostólico, deixou a denominação a que pertencia. Tomava emprestados livros para estudar e, apesar de viver em pobreza, adquiria alguns livros usados. Um de seus métodos para aumentar o conhecimento de outras línguas,

consistia em ler diariamente a Bíblia em latim, em grego e em hebraico.

Com a idade de vinte anos, casou-se. Porém os membros da igreja onde pregava eram pobres e Carey teve de continuar seu ofício de sapateiro para ganhar o pão coti-diano. O fato de o senhor Old, seu patrão, exibir na loja um par de sapatos fabricados por Guilherme, como amostra, era prova da habilidade do rapaz.

Foi durante o tempo que ensinava geografia em Moul-ton, que Carey leu o livro *As Viagens do Capitão Cook* e Deus falou à sua alma acerca do estado abjeto dos pagãos sem o Evangelho. Na sua tenda de sapateiro afixou na pa-rede um grande mapa-mundi, que ele mesmo desenhara cuidadosamente. Incluía neste mapa todos os dizeres dis-poníveis: o número exato da população, a flora e a fauna, as características dos indígenas, etc., de todos os países. Enquanto consertava sapatos, levantava os olhos, de vez em quando, para o mapa e meditava sobre as condições dos vários povos e a maneira de os evangelizar. Foi assim que sentiu mais e mais a chamada de Deus para preparar a Bíblia, para os muitos milhões de indus, na própria língua deles.

A denominação a que Guilherme pertencia, depois de aceitar o batismo por imersão, achava-se em grande deca-dência espiritual. Isto foi reconhecido por alguns dos mi-nistros, os quais concordaram em passar "uma hora em oração na primeira segunda-feira de todos os meses" pe-dindo de Deus um grande avivamento da denominação. De fato esperavam um despertamento, mas, como aconte-ce muitas vezes, não pensaram na maneira em que Deus lhes responderia.

As igrejas de então não aceitavam a idéia, que conside-ravam absurda, de levar o Evangelho aos pagãos. Certa vez, numa reunião do ministério, Carey levantou-se e su-geriu que ventilassem este assunto: *O dever dos crentes em promulgar o Evangelho às nações pagãs.* O venerável pre-sidente da reunião, surpreendido, pôs-se em pé e gritou: "Jovem, sente-se! Quando agradar a Deus converter os pa-gãos, ele o fará sem o seu auxílio, nem o meu."

Porém o fogo continuou a arder na alma de Guilherme Carey. Durante os anos que se seguiram esforçou-se inin-terruptamente, orando, escrevendo e falando sobre o as-sunto de levar Cristo a todas as nações. Em maio de 1792, pregou seu memorável sermão sobre Isaías

54.2,3: "Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas."

Discursou sobre a importância de esperar grandes coisas de Deus e, em seguida, enfatizou a necessidade de tentar grandes coisas para Deus.

O auditório sentiu-se culpado de negar o Evangelho aos países pagãos, a ponto de "levantar as vozes em choro." Foi então organizada a primeira sociedade missionária na história das igrejas de Cristo para a pregação do Evangelho entre os povos nunca evangelizados. Alguns como Brainerd, Eliot e Schwartz já tinham ido pregar em lugares distantes, mas sem que as igrejas se unissem para sustentá-los.

Apesar de a sociedade ser o resultado da persistência e esforços de Carey, ele mesmo não tomou parte na sua formação. O seguinte, porém, foi escrito acerca dele nesse tempo:

"Aí está Carey, de estatura pequena, humilde de espírito, quieto e constante; tem transmitido o espírito missionário aos corações dos irmãos, e agora quer que saibam da sua prontidão em ir onde quer que eles desejem, e está bem contente que formulem todos os planos".

Nem mesmo com esta vitória, foi fácil para Guilherme Carey concretizar o sonho de levar Cristo aos países que jaziam nas trevas. Dedicava o seu espírito indômito a alcançar o alvo que Deus lhe marcara.

A igreja onde pregava não consentia que deixasse o pastorado: somente com a visita dos membros da sociedade a ela é que este problema foi resolvido. No relatório da igreja escreveram: "Apesar de concordar com ele, não achamos bom que nos deixe aquele a quem amamos mais que a nos-sa própria alma."

Entretanto, o que mais sentiu foi quando a sua esposa recusou terminantemente deixar a

Inglaterra com os fi-lhos. Carey estava tão certo de que Deus o chamava para trabalhar na Índia que nem por isso vacilou.

Havia outro problema que parecia insolúvel: Era proi-bida a entrada de qualquer missionário na Índia. Sob tais circunstâncias era inútil pedir licença para entrar. Nestas condições, conseguiram embarcar sem esse documento. In-felizmente o navio demorou algumas semanas e, pouco an-tes de partir, os missionários receberam ordem de desem-barcar.

A sociedade missionária, apesar de tantos contratem-pos, continuou a confiar em Deus; conseguiram granjear dinheiro e compraram passagem para a Índia em um navio dinamarquês. Uma vez mais Carey rogou à sua querida es-posa que o acompanhasse. Ela ainda persistia na recusa e nosso herói, ao despedir-se dela, disse: "Se eu possuísse o m un do inteiro, daria alegremente tudo pelo privil égio de levar-te e os nossos queridos filhos comigo; mas o sentido do meu dever sobrepuja todas as outras considerações. Não posso voltar para trás sem incorrer em culpa a minha alma."

Porém, antes de o navio partir, um dos missionários foi à casa de Carey. Grande foi a surpresa e o regozijo de todos ao saberem que esse missionário conseguiu induzir a espo-sa de Carey a acompanhar o seu marido. Deus comoveu o coração do comandante do navio a levá-la em companhia dos filhos, sem pagar passagem.

Certamente a viagem a vela não era tão cômoda como nos vapores modernos. Apesar dos temporais, Carey apro-veitou-se do ensejo para estudar o bengali e ajudar um dos missionários na obra de verter o livro de Gênesis para a língua bengaleza.

Guilherme Carey aprendeu suficiente o bengali, duran-te a viagem, para conversar com o povo. Pouco depois de desembarcar, começou a pregar e os ouvintes vinham para ouvir em número sempre crescente.

Carey percebeu a necessidade imperiosa de o povo pos-suir a Bíblia na própria língua e, sem demora, entregou-se à tarefa de traduzi-la. A rapidez com que aprendeu as línguas da Índia é uma admiração para os maiores lingüis-tas.

Ninguém sabe quantas vezes o nosso herói se mostrou desanimadíssimo na Índia. A esposa não tinha interesse nos esforços de seu marido e enlouqueceu. A maior parte dos ingleses com quem Carey teve contato, o tinham como louco; durante quase dois anos nenhuma carta da Inglaterra lhe chegou às mãos. Muitas vezes faltava aos seus di-nheiro e alimento. Para sustentar a família, o missionário tornou-se lavrador da terra e empregou-se em uma fábrica de anil.

Durante mais de trinta anos Carey foi professor de línguas orientais no colégio de Fort Williams. Fundou tam-bém, o Serampore College para ensinar os obreiros. Sob a sua direção, o colégio prosperou, preenchendo um grande vácuo na evangelização do país.

Ao chegar à Índia, Carey continuou os estudos que co-meçara quando menino. Não somente fundou a Sociedade de Agricultura e Horticultura, mas criou um dos melhores jardins botânicos, redigiu e publicou o "Hortus Bengalensis". O livro "Flora Índica", outra de suas obras, foi consi-derada obra-prima por muitos anos.

Não se deve concluir, contudo, que, para Guilherme Carey, a horticultura fosse mais do que um passatempo. Passou, também, muito tempo ensinando nas escolas de crianças pobres. Mas, acima de tudo, sempre lhe ardia no coração o desejo de se esforçar na obra de ganhar almas.

Quando um de seus filhos começou a pregar, Carey es-creveu: "Meu filho, Félix, respondeu à chamada para pre-gar o Evangelho". Anos depois, quando esse filho aceitou o cargo de embaixador da Grã Bretanha no Sião, o pai, desa-pontado e angustiado, escreveu para um amigo: "Félix en-colheu-se até tornar-se um embaixador!"

Durante o período de quarenta e um anos, que passou na Índia, não visitou a Inglaterra. Falava, embora com di-ficuldade, mais de trinta línguas da Índia, dirigia a tradu-ção das Escrituras em todas elas e foi apontado ao serviço árduo de tradutor oficial do governo. Escreveu várias gra-máticas indianas e compilou notáveis dicionários dos idio-mas bengali, marati e sânscrito. O dicionário do idioma bengali consta de três volumes e inclui todas as palavras da língua, traçadas até a sua origem e definidas em todos os seus sentidos.

Tudo isto era possível porque sempre economizava o tempo, segundo se deduz do que escreveu seu biógrafo:

"Desempenhava estas tarefas hercúleas sem pôr em risco a sua saúde, aplicando-se metódica e rigorosamente ao seu programa de trabalho, ano após ano. Divertia-se, passando de uma tarefa para outra. Dizia que se perde mais tempo, trabalhando inconstante e indolentemente do que nas interrupções de visitas. Observava, portanto, a norma de entrar, sem vacilar, na obra marcada e de não deixar coisa alguma desviar a sua atenção para qualquer outra coisa durante aquele período."O seguinte escrito pedindo desculpas a um amigo pela demora em responder-lhe a carta, mostra como muitas das suas obras avançavam juntas:

"Levantei-me hoje às seis, li um capítulo da Bíblia hebraica; passei o resto do tempo, até às sete, em oração. Então assisti ao culto doméstico em bangali, com os criados. Enquanto esperava o chá, li um pouco em persa com um munchi que me esperava; li também, antes de comer, uma porção das Escrituras em industani. Logo depois de comer sentei-me, com um pundite que me esperava, para continuar a tradução do sânscrito para o ramayuma. Trabalhamos até as dez horas, quando então fui ao colégio para ensinar até quase as duas horas. Ao voltar para casa, li as provas da tradução de Jeremias em bengali, só findando em tempo para jantar. Depois do jantar, traduzi, ajuda-do pelo pundite chefe do colégio, a maior parte do capítulo oito de Mateus em sânscrito. Nisto fiquei ocupado até as seis. Depois das seis assentei-me com um pundite de Te-linga, para traduzir do sânscrito para a língua dele. Às sete comecei a meditar sobre a mensagem para um sermão e preguei em inglês, às sete e meia. Cerca de quarenta pes-soas assistiram ao culto, entre as quais, um juiz do Sudder Dewany'dawlut. Depois do culto, o juiz contribuiu com 500 rupias para a construção de um novo templo. Todos os que assistiram ao culto tinham saído às nove horas; sentei-me para traduzir o capítulo onze de Ezequiel para o bengali. Findei às onze, e agora estou escrevendo esta carta. De-pois, encerrei o dia com oração. Não há dia em que dispo-nha de mais tempo do que isto, mas o programa varia."

Com o avançar da idade, seus amigos insistiam em que diminuísse os seus esforços, mas a sua aversão à inatividade era tal, que continuava trabalhando mesmo quando a força física não dava para a necessária energia mental. Por fim, viu-se obrigado a ficar de cama, onde continuava a corrigir as provas das traduções.

Finalmente, em 9 de junho de 1834, com a idade de 73 anos, Guilherme Carey dormiu em Cristo.

A humildade era uma das características mais destaca-das da sua vida. Conta-se que, no zênite da fama, ouviu certo oficial inglês perguntar cinicamente: - "O grande doutor Carey não era sapateiro?" Carey, ao ouvir casual-mente a pergunta, respondeu: "- Não, meu amigo, era apenas um remendão."

Quando Guilherme Carey chegou à Índia, os ingleses negaram-lhe permissão para desembarcar. Ao morrer, po-rém, o governo mandou içar as bandeiras a meia haste em honra de um herói que fizera mais para a Índia do que to-dos os generais britânicos.

Calcula-se que traduziu a Bíblia para a terça parte dos habitantes do mundo. Assim escreveu um de seus sucesso-res, o missionário Wenger: "Não sei como Carey conseguiu fazer nem a quarta parte das suas traduções. Faz cerca de vinte anos (em 1855), que alguns missionários, ao apresen-tarem o Evangelho no Afeganistão (país da Ásia central), acharam que a única versão que esse povo entendia era o Pushtoo, feita em Sarampore por Carey."

O corpo de Guilherme Carey descansa, mas a sua obra continua a servir de bênção a uma grande parte do mundo.